



DIA NACIONAL DA ENERGIA, TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E A POLÍTICA DE BAIXO CARBONO



Apetro

Energia em evolução

**ANTÓNIO
COMPRIDO**

secretário geral da Apetro

A mudança de paradigma energético em que as fontes de energia de origem renovável vão ganhando preponderância é uma realidade evidente, que resulta quer de imposições legislativas e de acordos internacionais, em que se incluem as COP, quer do natural desenvolvimento tecnológico.

A redução das emissões de gases com efeito de estufa, face ao impacto que isso tem nas alterações climáticas é um objetivo de que muito poucos discordarão. E face à urgência em se avançar de forma sustentável, devem aproveitar-se, sem exclusões à partida, todas as soluções tecnológicas que a economia vem disponibilizando, garantindo a sua sustentabilidade nos seus vários pilares: ambiental (e não apenas a redução das emissões), social e económico.

Infelizmente não é em nossa opinião, o caminho que vem sendo seguido em muitos atos legislativos, principalmente na União Europeia e a nível nacional. Sem quaisquer juízos de valor, cito apenas dois: a questão da proposta proibição da utilização de motores de combustão interna nos transportes rodoviários, e a não discussão da opção nuclear para a produção de eletricidade. Até há bem pouco tempo também a "Captura, sequestro e/ou utilização do CO₂ (CCUS)" era desconsiderada.

Sem pôr em causa a eletrificação progressiva da economia, que nos parece fazer todo o sentido, à medida que conseguirmos que a geração de eletricidade possa ser fundamentalmente produzida por fontes renováveis, outros vetores energéticos têm de ser considerados. Estão neste caso os combustíveis de baixo carbono que são uma solução para a substituição progressiva dos combustíveis de origem fóssil. E a palavra-chave é mesmo "progressiva", evitando disrupções com consequências imprevisíveis ao nível social e económico e, nalguns aspetos, até ambiental. A disponibilização de misturas ricas de biocombustíveis sustentáveis e de combustíveis 100% renováveis, caso do HVO, para o transporte rodoviário, é já hoje uma realidade em Portugal, tal como o fornecimento de SAF (*Sustainable Aviation Fuels*), em paralelo com a instalação de pontos de carregamento nos tradicionais postos de abastecimento.

Conseguida a consciencialização sobre a emergência climática, é tempo de refletir sobre os caminhos para alcançar as metas estabelecidas para a redução de emissões, cuidando simultaneamente das restantes dimensões.